BASES PARA A FUNDAÇÃO DO ESTUDO DO TEMPO, NO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO

JOSÉ CAVALIERE FIGUEIREDO

Em face ao grande desenvolvimento alcançado pelo Psicodiagnóstico Miocinético e, principalmente, em virtude do elevado número de pesquisas elaboradas a seu respeito, não poderia o setor especializado, do I. S. O. P., neste teste, relegar a um plano secundário, o estudo do "fator tempo", de tão grande importância na interpretação da prova. Para tanto, foi incumbida a equipe da Seção de PMK de elaborar as bases para a padronização de normas de obtenção de dados e ulterior tratamento estatístico dos mesmos, trabalho êste que servirá para a fundamentação de normas gerais de pesquisa sôbre o tempo e que dará possibilidade de um maior entrosamento entre os diversos interessados no teste, facilitando um confronto de resultados obtidos em diversas pesquisas e possibilitando a confecção de tabelas gerais, em face das diversas amostras, não se restringindo a dados particulares de determinadas zonas.

Os dados relativos à tomada do tempo no PMK foram sempre objeto de grande interêsse dos que com êle lidam. O próprio criador do teste, Prof. Mira Y Lopez, nas suas experiências preliminares, tanto com o "axistereômetro", como com os primeiros "cinetogramas" gráficos, assinalou a necessidade de uma observação mais apurada dos tempos de reação dos indivíduos em frente aos diversos movimentos, tanto na fase inicial de aprendizagem, como o tempo gasto na própria execução, como também, as diferenças nos diversos planos. Aos técnicos habituados a lidar com o teste, fácil é a observação dos diversos comportamentos apresentados pelos indivíduos quanto ao tempo de execução dos movimentos. Tempo êste, tão importante, que será necessário da parte do técnico grande experiência para senti-lo, ou melhor, precisamente intuí-lo para captar o verdadeiro ritmo de trabalho do "propositus", sem o que a aplicação dar-se-á de forma deficitária, pois, poderá apresentar um quadro que não representará a realidade. Tanto êste fato é importante, que os próprios técnicos se autocontrolam verificando o tempo gasto nas suas aplicações. Temos na nossa experiências observado, de forma empírica, que o tempo gasto para uma aplicação normal da primeira parte, ou do teste reduzido (lineogramas, ziguezague, paralelas e UU verticais e sagitais), é de, aproximadamente, vinte minutos e, na segunda parte, de quinze minutos. Esta duração, porém, variará em função do próprio aplicador, tanto que o indivíduo iniciante na aplicação do teste apresenta um tempo de aplicação muito grande, não em função

do indivíduo, e sim, devido à sua falta de segurança e de conhecimento sôbre o ritmo normal desenvolvido durante a prova. Sôbre êste fato vem o Prof. Mira acentuando em seus cursos e livros, as diversas relações entre os diferentes tipos de personalidade e seus respectivos tempos de reação. Assim, os tipos com componentes de excitação e ansiedade diminuem os tempos de execução em função do aumento dos traçados, como também da rapidez com que são feitos. Da mesma forma, certos tipos de esquizotímicos e disritmicos, devido à sua própria instabilidade tensional, aceleram os movimentos, o que torna a aplicação muito rápida. Por outro lado, temos os obsessivos, compulsivos e inseguros, os quais, principalmente nas formas mais complexas, aumentam de muito o tempo de execução, tornando a prova bastante vagarosa. Os tipos instáveis chegam a variar o tempo de execução, de traçado para traçado, observando-se, em casos extremos, que a flutuação dar-se-á dentro do próprio traçado, fatos êstes que, infelizmente, ainda não tivemos a possibilidade de registrar.

Isto vem, mais uma vez, demonstrar a imensa variedade de dados que podemos obter, se conseguirmos registrar, de forma precisa, êstes tempos de execução, o que nos facilitará a elaboração de tabelas para classificações as mais diversas.

NORMAS PARA A OBTENÇÃO DO TEMPO

I — LINEOGRAMAS

A aplicação efetuar-se-á de forma normal, tomando-se o tempo a partir do término dos três movimentos de aprendizagem, e, por conseguinte, o início do primeiro movimento com a visão interceptada, até o final do décimo movimento. Anota-se o tempo junto a cada movimento, podendo-se, também, somar os movimentos de cada mão e anotá-los em baixo, junto às outras medidas, tirando as respectivas médias.

II — ZIGUEZAGUE

Para o ziguezague, em função da sua estrutura mais complexa, e por ser a execução em conjunto, por ambas as mãos, não nos foi possível utilizar a franja de mensuração normal do traçado, pelo fato de que, depois de colocado o anteparo, desenvolve-se a supremacia de uma ou de outra mão, o que dificultaria a cronometragem, porque uma delas alcançará a referida franja antes da outra. Dêste modo, temos que tomar um ponto de partida para ambas as mãos, o que nos levou a estipular que, êste ponto, seria o início do movimento sem visão, isto é, logo após os três ângulos de aprendizagem. O tempo será medido até a última mão alcançar a última franja, e êste ponto inicial será uma franja auxiliar (FA).

III — ESCADAS

A princípio, a escada, por ter em sua composição um movimento composto de um ramo ascendente e outro descendente, criou uma certa dificuldade, o que nos levou, inicialmente, a tomar o tempo gasto só no movimento ascendente. Entretanto, atualmente utilizamos uma franja

auxiliar (FA), traçada no lado oposto ao início do movimento e paralela ao seguimento horizontal do primeiro degrau de aprendizagem. Esta franja tem origem na linha de simetria bilateral da escada. Com êste artifício tomamos o tempo do mesmo modo como foi feito para o ziguezague, isto é, do primeiro degrau com a vista interceptada até o movimento tocar a franja auxiliar (FA). O tempo é tomado em conjunto, para o movimento ascendente e descendente, porém, se o técnico quiser maior índice de precisão, poderá trabalhar com dois cronômetros e tomar os dois tempos em separado.

IV — CÍRCULOS

Neste traçado, o procedimento é idêntico ao dos lineogramas; deve-se, porém, marcar no círculo modêlo um ponto de referência (PR). A aplicação far-se-á de forma normal, tomando-se o tempo, a partir do primeiro movimento, sem visão, até o final do décimo movimento.

V — CADEIAS

Da mesma forma, para as cadeias, precisamos também utilizar franjas auxiliares (FA). Estas franjas são obtidas traçando-se uma paralela ao último elo modêlo, no sentido do movimento. O tempo será então medido do primeiro elo, com a visão interceptada, até a franja auxiliar do movimento contrário, deixando-se o indivíduo completar o elo quando alcançar a franja. Êste procedimento será obedecido em tôdas as cadeias, realizando-se a aplicação de forma normal.

VI — PARALELAS

Nas paralelas traçamos a franja auxiliar (FA) no final dos eixos verticais e paralela ao próprio traçado, sendo o tempo tomado a partir do término do último traçado de aprendizagem até alcançar a franja auxiliar (FA).

VII — UU

Para os UU o procedimento é idêntico ao resto dos traçados contínuos. Toma-se o tempo a partir do primeiro movimento, sem visão, até o décimo movimento completo.

Nota: As franjas auxiliares (FA) poderão ser deslocadas em função de desvios axiais muito acentuados, torceduras, ou outras quaisquer interferências.

PRIMEIROS RESULTADOS OBTIDOS

Para ilustrarmos as presentes normas, para a fundamentação da obtenção do tempo, foram tomados os tempos de duração dos traçados, em 54 indivíduos, do sexo masculino, variando em idade de 18 a 50 anos e de nível cultural acima do primeiro ciclo do Curso Secundário. Foram submetidos a tratamento estatístico, pelo setor de Estatística do I. S. O. P., os traçados dos planos Vertical e Sagital, sendo os seguintes os resultados obtidos:

Relação dos coeficientes de correlação entre as medidas dos tempos gastos, em segundos, para a realização dos diversos traçados do PLANO VERTICAL.

N.º de casos = 54

	Mão esquerda		*Mão direita*	
	r	4Ep	r	4Ep
Lineogramas x círculos	.56*	.26	.56*	.25
Lineogramas x escadas	.33*	.32	.15	.36
Lineogramas x cad. ascend.	.16	.36	.14	.36
Lineogramas x cad. descend.	.30	.33	.32	.33
Lineogramas x UU verticais	.40*	.36	.25	.34
Círculos x escadas	.37*	.32	.22	.35
Círculos x cad. ascen.	.25	.26	.21	.35
Círculos x cad. descend.	.24	.34	.24	.34
Círculos x UU verticais	.46*	.29	.37*	.32
Escadas x cad. ascend.	.30	.33	.24	.34
Escadas x cad. descend.	.21	.35	.32	.33
Escadas x UU verticais	.37*	.30	.11	.36
Cad. ascend. x cad. descend.	.14	.36	.18	.36
Cad. ascend. x UU verticais	.29	.32	.43*	.30
Cad. descend. x UU verticais	.29	.32	.43*	.30

Nota: Apenas os coeficientes assinalados com um arterisco (*) são significativos.

Relação dos coeficientes de correlação entre as medidas dos tempos gastos, em segundos, para a realização dos diversos traçados do PLANO SAGITAL.

N.º de casos = 54

	Mão esquerda		*Mão direita*	
	r	4Ep	r	4Ep
Lineogramas x cad. egocíf.	.34*	.32	.63*	.22
Lineogramas x cad. egocíp.	.26*	.12	.51*	.27
Lineogramas x par. egocíf.	.17	.26	.24	.34
Lineogramas x par. egocíp.	.44*	.30	.36*	.32
Lineogramas x UU sagitais	.42*	.30	.63*	.22
Cad. egocíf. x cad. egocíp.	.40*	.36	.52*	.27
Cad. egocíf. x par. egocíf.	.42*	.30	.26	.34
Cad. egocíf. x par. egocíp.	.37*	.32	.24	.34
Cad. egocíf. x UU sagitais	.45*	.29	.30	.33
Cad. egocíp. x par. egocíf.	.21	.35	.23	.34
Cad. egocíp. x par. egocíp.	.45*	.29	.25	.33
Cad. egocíp. x UU sagitais	.26*	.12	.25	.33
Par. egocíf. x par. egocíp.	.48*	.28	.18	.35
Par. egocíf. x UU sagitais	.36*	.32	.33*	.32
Par. egocíp. x UU sagitais	.57*	.24	.22	.35

Nota: Apenas os coeficientes assinalados com um asterisco (*) são significativos.

CONCLUSÕES

Em face desta pequena amostra, podemos chegar às conclusões abaixo. Entretanto, será necessário ampliarmos o número de casos, para tirarmos dados mais significativos.

1 — Maior constância nos tempos de execução dos traçados da mão esquerda (genotipo), obtendo-se nos 2 planos:

N.º de correlações = 30
N.º de correlações significativas = 19
Porcentagem = *63,3%*

Entretanto, verifica-se que as correlações variam nos dois planos:

Plano vertical

N.º de correlações = 15
N.º de correlações significativas = 6
Porcentagem = *40%*

Plano sagital

N.º de correlações = 15
N.º de correlações significativas = 13
Porçentagem = *86,6%*

Podemos concluir que, tanto a porcentagem total das correlações da mão esquerda dos dois planos, como as apresentadas em separado, são francamente significativas, principalmente, levando-se em conta o número restrito de casos pesquisados.

2 — Menor constância dos tempos de execução dos traçados da mão direita (fenotipo), obtendo-se nos 2 planos:

N.º de correlações = 30
N.º de correlações significativas = 10
Porcentagem = *33,3%*

Variando nos dois planos:

Plano vertical

N.º de correlações = 15
N.º de correlações significativas = 4
Porcentagem = *26%*

Plano sagital

N.º de correlações = 15
N.º de correlações significativas = 6
Porcentagem = *40%*

Donde concluímos que a porcentagem total das correlações da mão direita nos dois planos e em cada um, em separado, é baixa, entretanto, sujeita a posterior confirmação.

3 — Maior constância nos tempos de execução dos trabalhos contínuos, tendo-se encontrado no plano vertical seis (6) correlações sendo tôdas elas significativas, como dado genotípico (mão esquerda), portanto, a sua porcentagem é igual a *100%*; e, para o dado fenotípico (mão direita) apenas duas significativas, dando uma porcentagem de *33,3%*. Para o plano sagital foi apenas encontrada uma correlação de traçados contínuos, sendo significativa em ambas as mãos.

Finalizando, queremos mais uma vez lembrar que a pequena amostra aqui apresentada tem mais caráter ilustrativo do que propriamente conclusivo, devido ao pequeno número de casos. Estando tôdas as conclusões sujeitas a um levantamento mais amplo, para que haja maior riqueza de dados e correlações mais significativas.

CORRELAÇÕES A SEREM PESQUISADAS

1 — Estudo da constância de tempo de execução nos traçados de cada mão.
2 — Estudo das relações de diferença entre os tempos de execução dos traçados constitucionais e atuais.
3 — Estudo do tempo de execução em cada plano (vertical, sagital e horizontal) e suas diferenças.
4 — Estudo da constância de relação entre os traçados contínuos.
5 — Estudo da constância de relação entre os traçados descontínuos.
6 — Estudo das correlações entre os diversos tempos de execução e os diferentes tipos de personalidade observados no teste.

EXEMPLO DE UM TESTE CRONOMETRADO

VERTICAIS

T= 7 s. 9/10

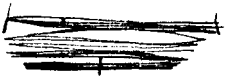




T= 7 s.



T= 8 s. 5/10



T= 7 s. 6/10

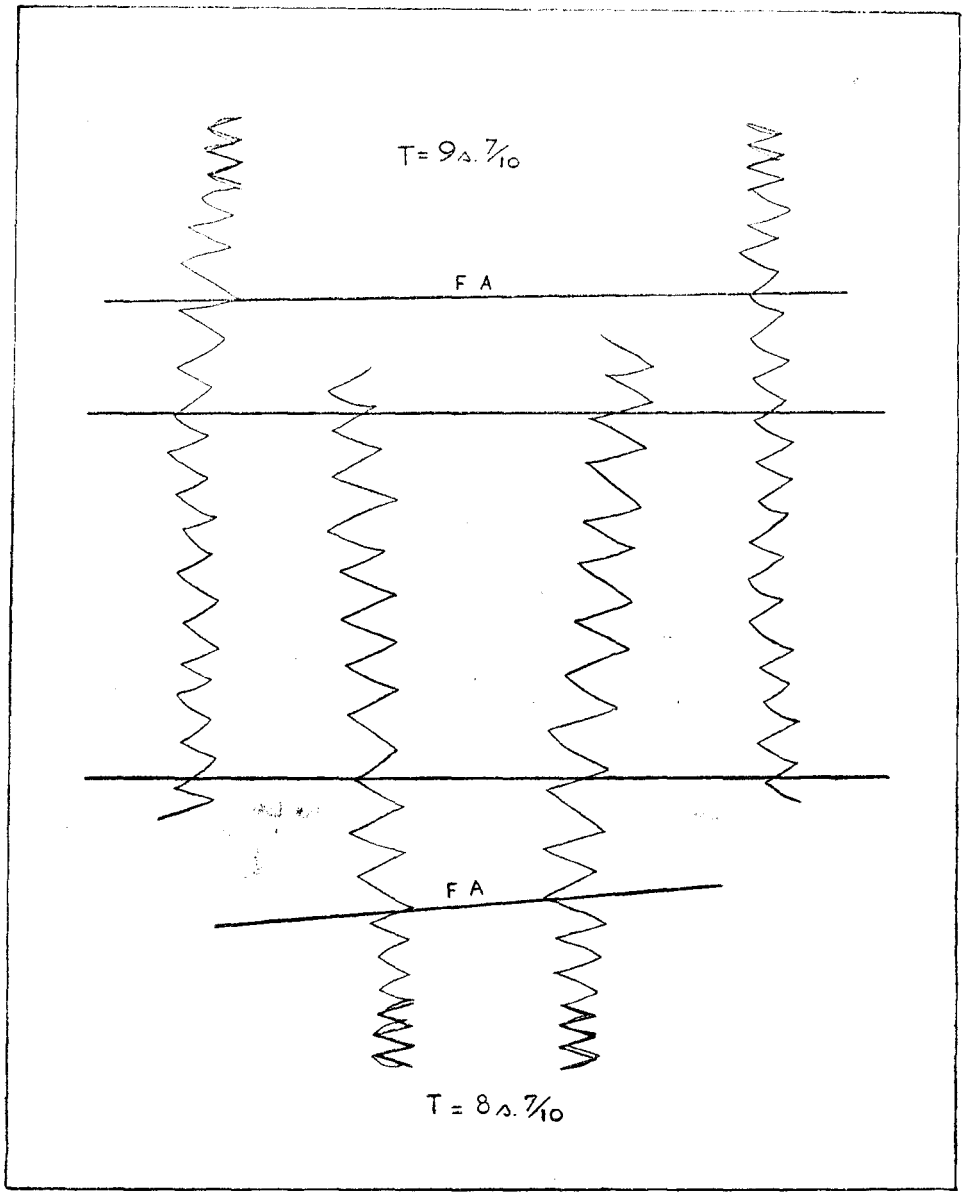


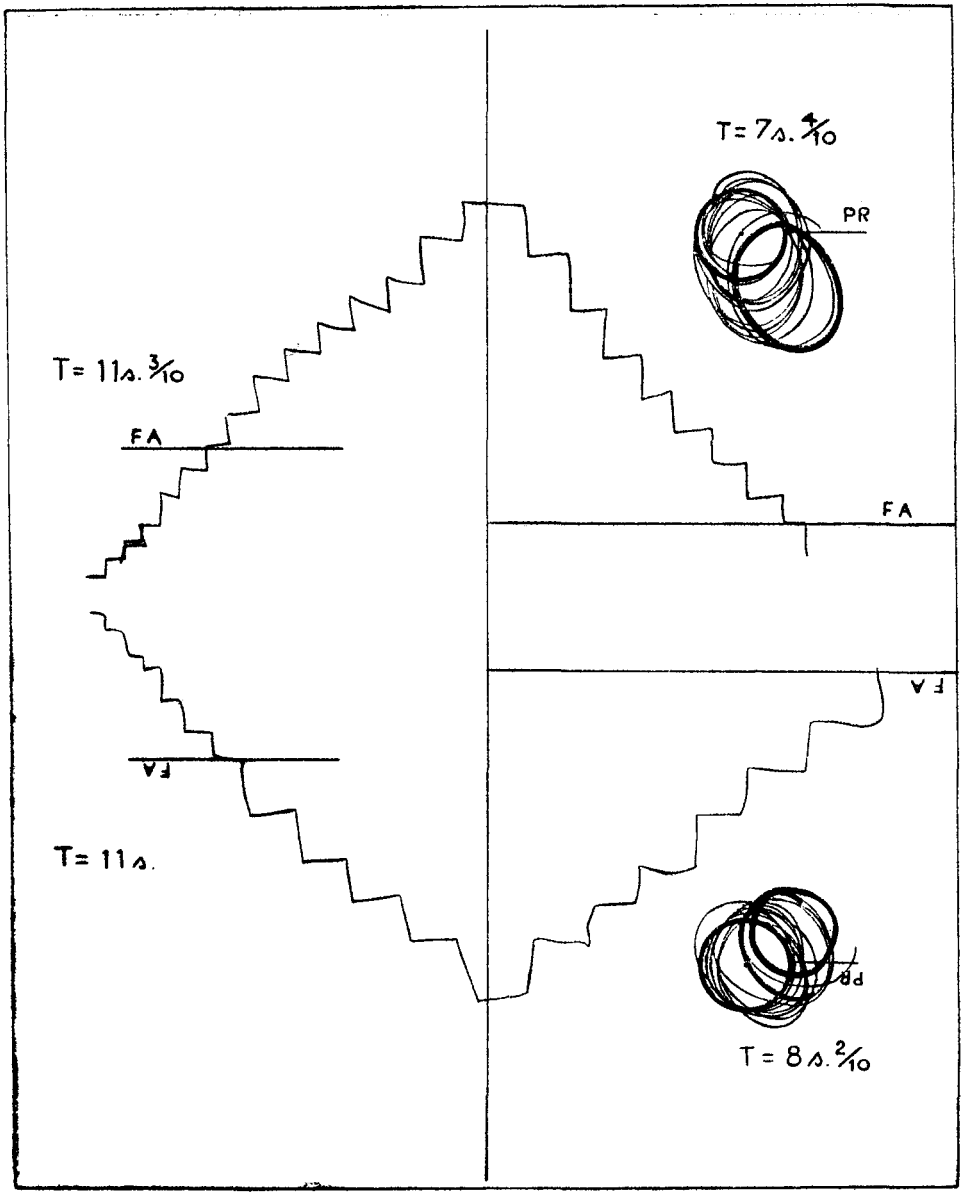
T= 7 s. 9/10

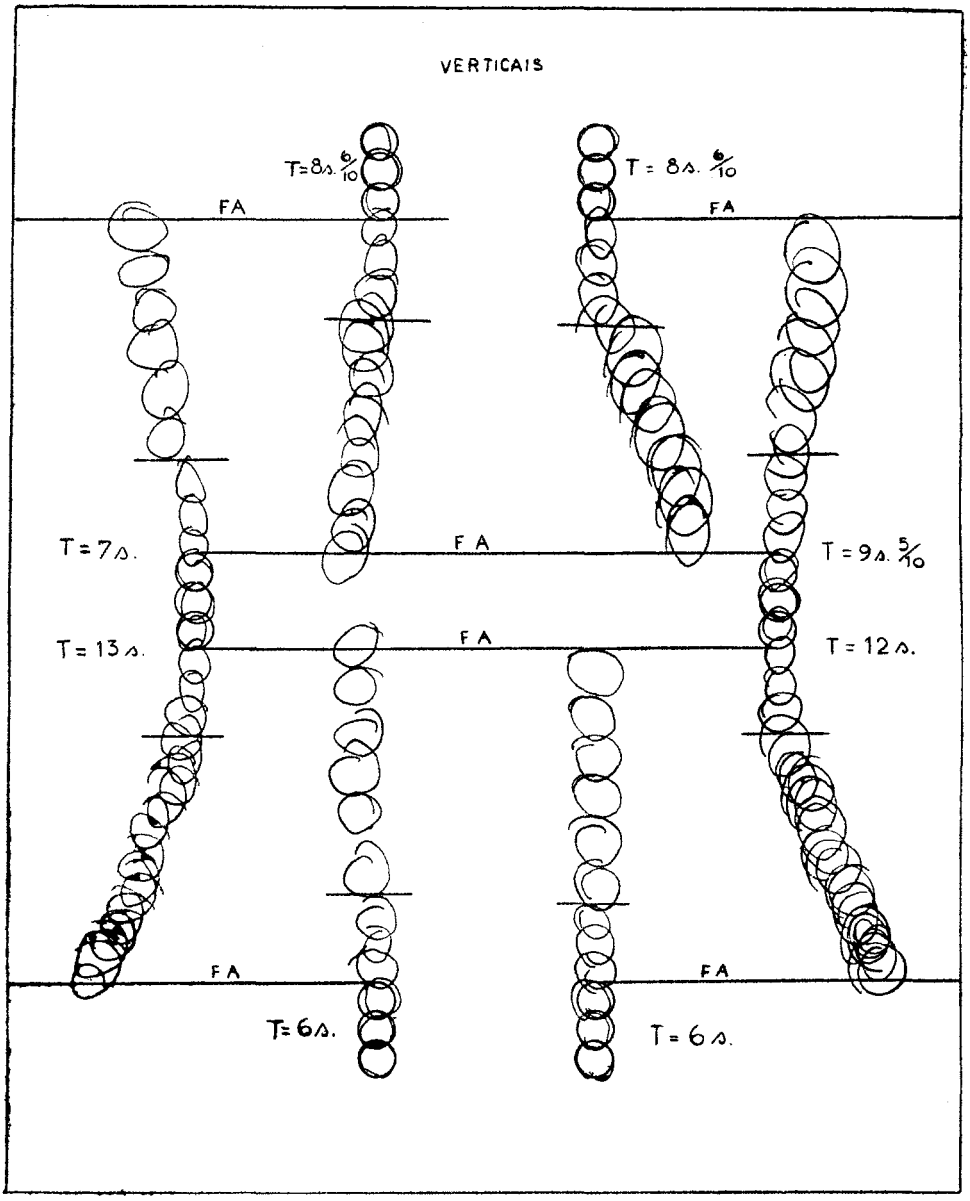


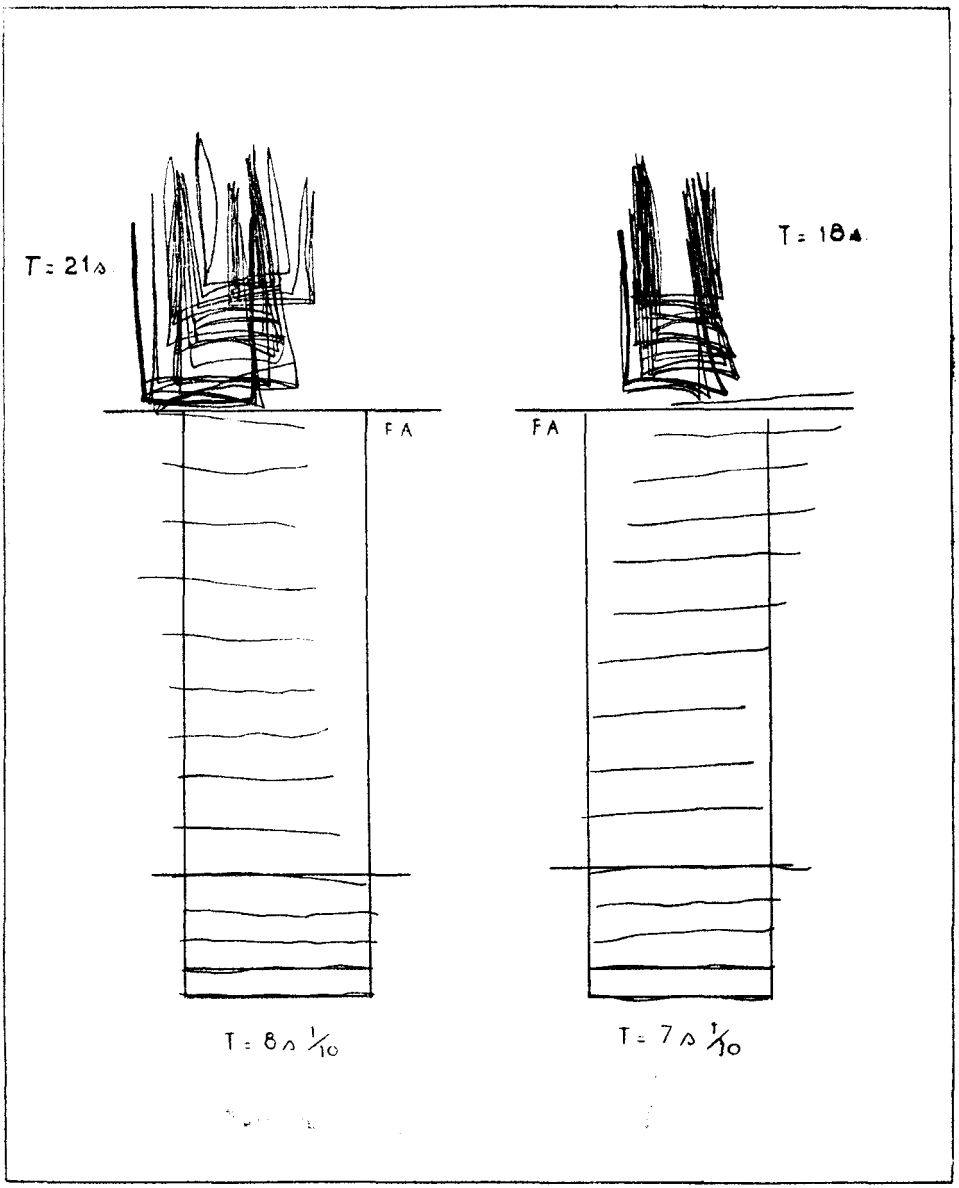
T= 7 s 3/10

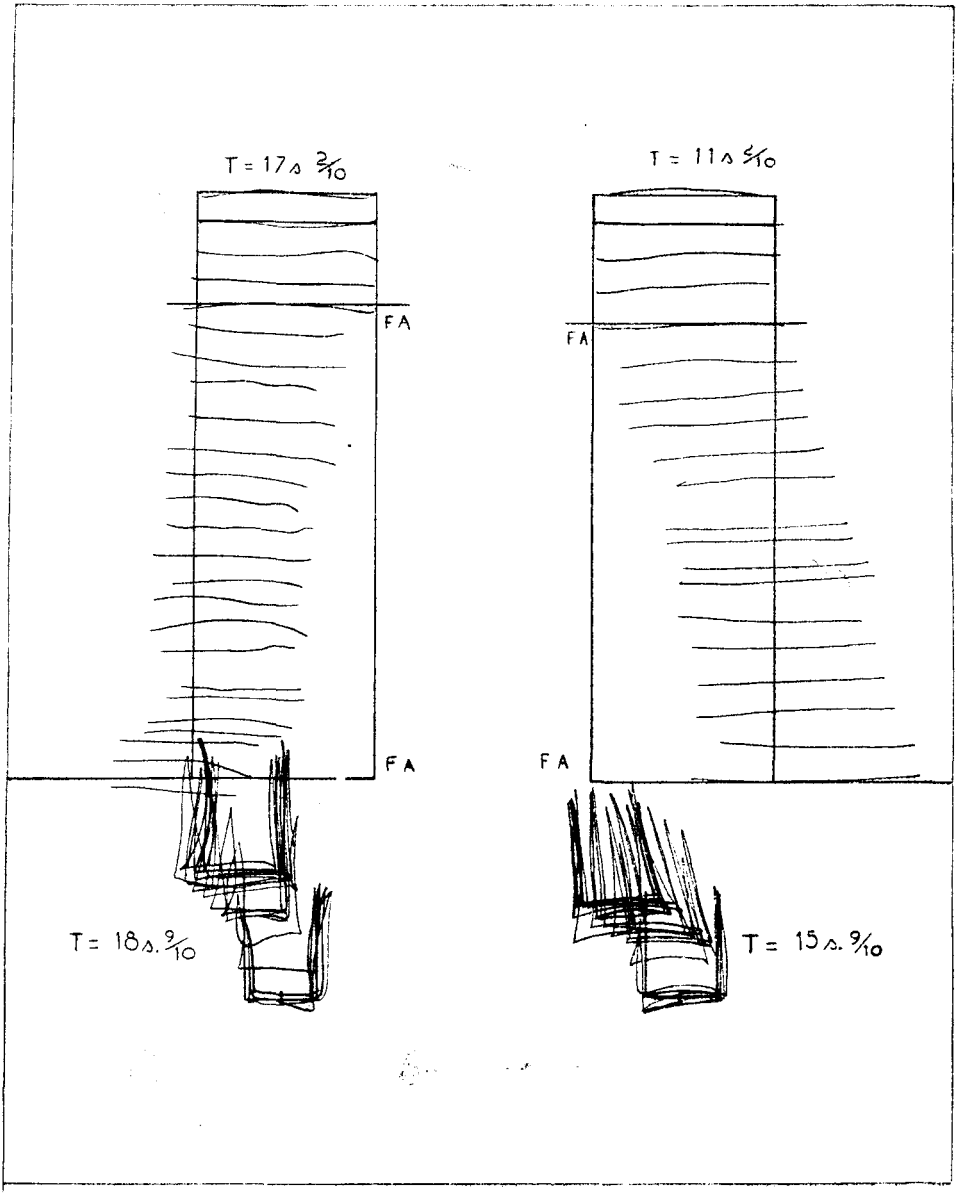
CORPO


T= 9 a. 7/10
F A
F A
T = 8 a. 7/10


T= 7∧. 4/10
PR
T= 11∧. 3/10
FA
FA
FA
T= 11∧.
PR
T= 8∧. 2/10


VERTICAIS
T=8∧. 6/10
T = 8∧. 6/10
FA
FA
T = 7∧.
FA
T = 9∧. 5/10
T = 13∧.
FA
T = 12∧.
FA
FA
T=6∧.
T = 6∧.


T = 21 ∧
F A
T = 8 ∧ 1/10
T = 18 ∧
F A
T = 7 ∧ 1/10


T = 17 a 2/10
FA
FA
T = 18 a. 9/10
T = 11 a 5/10
FA
FA
T = 15 a. 9/10